



Douro

Todos pelo comboio até Barca de Alva

► Dezenas de personalidades, incluindo 28 autarcas, vão tentar encontrar amanhã uma solução para a reactivação da via

Eduardo Pinto

O dia de amanhã poderá ser decisivo para a reabertura do troço da linha ferroviária entre Pocinho (Vila Nova de Foz Côa) e a fronteira com Espanha. Em Barca de Alva, vão reunir-se autarcas, deputados, investigadores, operadores turísticos, membros do Governo, entre outras individualidades. A expectativa é grande. São poucas as ocasiões em que há tanta unidade em torno de um projecto, pelo que se espera mais do que um reafirmar de vontades.

Entre os mais expectantes, situa-se o presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses, Manuel Moreira. Foi lá que nasceu, recentemente, um movimento de 28 municípios ribeirinhos, todos eles interessados em reabrir a linha para fins turísticos. "Estou esperançado em que pos-

sa surgir uma comissão para prosseguir com o projecto", confessa o edil.

Este entusiasmo é partilhado pelos 28 autarcas envolvidos, já que vêem na reactivação da linha um complemento importante à actividade turística na região, com os cruzeiros no Douro à cabeça.

O presidente da empresa Douro Azul, Mário Ferreira, não tem dúvidas disso. Entende que o futuro do desenvolvimento económico e social do Douro Superior e do Vale do Côa "passa necessariamente pela reabertura, com carácter turístico", daquele troço de via-férrea. Mário Ferreira é um dos empresários que amanhã irá expor as suas ideias à convenção de Barca de Alva.

O mesmo acontecerá com o especialista em transportes Manuel Margarido Tão, que vê na reabertura da fronteira ferroviária do Douro com Espanha uma "oportunidade soberana para dotar toda a região de um eixo de circulação



internacional". Realçando o investimento reduzido – cerca de 15 milhões de euros – entende que "é possível abrir a mercados externos mais vastos todo um potencial turístico transfronteiriço, até agora subvalorizado".

Na mesma corrente de pensamento, Arlindo Cunha, presidente da Fundação Rei Afonso Hen-

riques, assume que, mesmo que a reabertura da linha seja exclusivamente para fins turísticos, permitira "a exploração dos recursos de forma sustentável", com a conseqüente "criação de emprego e riqueza numa região tão carenciada".

O autarca de Lamego, Francisco Lopes, está convencido de que

"a adopção de uma dinâmica mais agressiva na captação de novos públicos", é o "único meio" de revitalizar e manter a linha. Por sua vez, o edil de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, não põe de lado o interesse comercial que a via poderia ter. Segundo diz, já há comboios a fazer "três horas do Pocinho ao Porto", o que "começa a ser concorrencial". Por isso, colocando na linha do Douro comboios mais confortáveis e com tempo de circulação mais baixo, "talvez o transporte ferroviário voltasse a ganhar adeptos".

Entretanto, ontem, o Movimento Cívico pela Linha do Tua anunciou que segue com "grande expectativa" os esforços que estão a ser feitos para reactivar a linha do Douro e exigiu também a "imediata reposição das ligações entre o Tua e Carvalhais (Miran-dela)". A via-férrea continua encerrada do Tua a Brunheda, desde o acidente de Fevereiro que provocou a morte a três pessoas. <



Todos a lutar pela reactivação da linha Pocinho/Barca de Alva

Linha é entendida como um complemento aos cruzeiros no rio Douro

Douro Página 28